

Termina hoje o prazo para reserva de Petrobras

Autor(es): Angelo Pavini, Luciana Monteiro e Beatriz Cutait

Valor Econômico - 22/09/2010

Já um operador de outra corretora aponta que metade dos clientes da casa se interessaram pela oferta da Petrobras e, desses, 95% participaram da primeira etapa, a prioritária. "O mercado está bem dividido sobre participar ou não", diz ele. "A oferta não é uma unanimidade como foi o caso das ações da BM&F, e há uma limitação de preço entre R\$ 27,00 e R\$ 28,00."

Os analistas se dividem sobre a atratividade do papel. A maioria acha que a Petrobras que surgirá com o pré-sal será uma empresa totalmente nova, que vai ter de usar novas técnicas para retirar o óleo de áreas mais profundas. Há ainda a incerteza sobre a viabilidade econômica dos campos e com relação à quantidade de óleo e ao preço que a estatal pagará ao governo pelo barril, US\$ 8,50 na média. De positivo, os analistas citam o fato de que a Petrobras é a única grande empresa petrolífera que está ampliando suas reservas. Além disso, a empresa é uma das maiores especialistas em exploração em águas profundas, o que aumentam as chances de sucesso na exploração do pré-sal.

Os riscos de exploração em águas profundas se tornaram mais claros após o acidente com a BP no Golfo do México, e que deve levar a maiores restrições por parte dos investidores e governos, observa William Eid Júnior, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas. "Não vejo a compra das ações como um negócio espetacular, mas é uma boa diversificação", diz. Ele cita ainda a interferência do governo na gestão da empresa, "que distribui mais dividendo quando a União precisa fechar o orçamento federal", lembra.

Segundo ele, levando-se em conta a relação preço/lucro (P/L, que dá uma ideia do prazo para obter retorno com o papel), a Petrobras só estaria mais cara do que a BP, que perdeu muito valor com o acidente no Golfo do México. Apesar da avaliação, ele diz que a adesão de seus clientes foi pouca. "O pequeno investidor já percebeu que esta não é uma oferta para "flipar" (comprar e vender no dia seguinte)", afirma. Por conta disso, ele não acredita que possa haver um problema no sistema de negociação da bolsa, a exemplo do que ocorreu na época da oferta da BM&F. "Mas também não me surpreenderia se isso ocorresse."

Celso Viana Cardoso, professor da Trader Brasil, considera o modelo de aumento de capital bastante injusto. "O governo pagará as ações com a cessão onerosa dos barris e o minoritário com dinheiro", explica. "Quem formou uma carteira grande de Petrobras durante 10, 20 anos não terá como acompanhar o aumento e será diluído, ou seja, receberá menos dividendos proporcionais", observa. Para Cardoso, o mercado pune também a falta de transparência no processo de aumento de capital, o que fez a ação PN cair 26,58% no ano. A queda reflete também o efeito da diluição dos minoritários com o aumento de capital de 34%.

A vantagem da compra direta é que os valores vendidos até R\$ 20 mil por mês estão isentos, enquanto qualquer resgate em fundos de ações paga 15% de imposto. O investidor deve analisar esses custos e comparar as duas opções. Em geral, a aplicação em fundo vale a pena para aplicações menores, de até R\$ 5 mil, no caso de a taxa de administração ser de 2% ao ano, e até R\$ 20 mil se a taxa é de 0,5%. Para valores maiores, a compra direta é indicada.